

Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba

Jairo Tomás de Freitas

GESTÃO NA PRODUÇÃO LEITEIRA

Rubiataba/Go

2004

Jairo Tomás de Freitas



GESTÃO NA PRODUÇÃO LEITEIRA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração com Habilitação Rural.

Orientador: Prof: Mário Lúcio de Ávila

Jairo Freitas

26500
Saara

Tombo nº	9381
Classif:	A-658.5
Ex.: 1	JAIRO FREITAS
	2004
Origem:	d
Data:	21.12.04

Adm - do pedag

Rubiataba/Go

2004

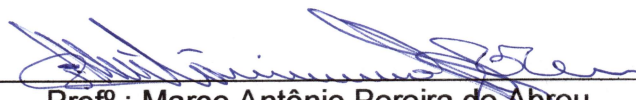
FOLHA DE AVALIAÇÃO

Examinada em: 12/12/2004



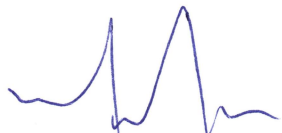
Profº.: Enoc Barros da Silva

Especialista em Recursos Humanos



Profº.: Marco Antônio Pereira de Abreu

Especialista em Docência Universitária



Profº Mário Lúcio de Ávila

Mestre em Administração Rural

(Orientador)

RUBIATABA
GOIÁS – BRASIL
2004

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por permitir mais esta oportunidade em minha vida. De maneira especial os meus pais, minha esposa e meus filhos, que acreditaram em minha capacidade de realizar mais este sonho.

Meus agradecimentos também a todos os meus professores, em especial o Mário Ávila, Enoc e Marco Antônio de Carvalho, pelo apoio e esclarecimento de dúvidas durante a realização deste trabalho.

A todos os dirigentes e funcionários da CESUR e FACER, que de alguma maneira, mesmo que oculta, contribuíram para que eu conseguisse ultrapassar as barreiras desta caminhada.

E por fim, a todos os colegas de sala, que contribuíram e me deram muita força durante toda esta jornada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
PROBLEMA	3
OBJETIVOS	4
QUADRO TEÓRICO	5
1- EMPRESA RURAL	7
2- PECUÁRIA LEITEIRA	8
2.1- Clima	9
2.2- Gado	10
2.3- Alimentação e Manejo	11
2.4- Controle x Higiênico x Sanitário	13
2.5- Processo da Tiragem de Leite	15
2.6- Eficiência em Produção de Leite	16
3- ADMINISTRAÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO	19
3.1- Ambiente Geral	19
4- METODOLOGIA	21
5- RESULTADO	22
6- CONCLUSÃO	28
7- BIBLIOGRAFIA	29
8- ANEXO I	33

INTRODUÇÃO

Gestão na Produção Leiteira analisa a produção de leite da propriedade, mediante esta análise, vou executar planos bem elaborados e estruturado, para alcançar um resultado positivo e também os próprios objetivos que estou almejando.

Ao verificar a Pecuária Leiteira, uma atividade econômica de destaque em Goiás, onde pode-se verificar o crescimento nos últimos tempos, não só no volume, mas também na qualidade.

Será feito um inventário da propriedade para levantar e identificar os pontos fortes e os fracos do empreendimento, que devem estar associados com a infraestrutura de apoio à produção e acesso aos mercados, assim beneficia e contribui com o desenvolvimento sustentável da propriedade.

A produção de leite mais que nunca é necessária para o desenvolvimento do Município, Estado e País. Essa pesquisa irá contribuir no crescimento do setor, frente a sua atividade, ou seja, no entendimento de que se torna cada vez mais necessário a visão empresarial da atividade agropecuária.

O interesse, nesta área de aperfeiçoar conhecimentos e de poder colaborar com os produtores que estão no momento precisando de experiência, e pode-se aprender muito com essa contribuição.

O trabalho é encontrar e propor ao produtor modificações relativas, que à situação estabelecem nas condições de suas propriedades, onde o mercado competitivo influencia muito em suas atividades, e através de um bom planejamento iremos alcançar bons resultados para a mesma, e também para a sociedade.

O tema tem a finalidade de levar conhecimento e motivação aos produtores de leite, sendo as pessoas responsáveis pela alavancagem na produção agropecuária.

Pretende-se ao executar esse estudo em uma propriedade rural no município de Rubiataba, onde o proprietário é reconhecido no município como um grande produtor em uma propriedade relativamente pequena. O sucesso do produtor de leite depende da combinação de vários fatores de produção que ele possa utilizar na sua propriedade.

Diante disso, na elaboração da monografia, contará com a colaboração do Proprietário José Moreira Gontijo, do Professor Marco Antônio de Carvalho, o Professor Orientador Mário Ávila, o Coordenador de Estágio Enoc Barros da Silva e de algumas pessoas que têm experiência nessa área.

PROBLEMA

A falta de profissionalismo levam os produtores, em sua maioria, a se julgarem explorados e a ficarem esperando que o governo, os políticos, as cooperativas, as associações, os técnicos, enfim, que outros venham resolver os seus problemas. Associado a isto, emerge a dificuldade dos produtores nos controles gerenciais de suas propriedades.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar o funcionamento da propriedade juntamente com o produtor, para que sua propriedade consiga alcançar melhores resultados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor e desenvolver, internamente, entre o proprietário troca de experiências, conhecimento, inovando-o sua conduta como profissional.
- Identificar ações que devem ser adotadas pelos pequenos proprietários, visando aumentar o lucro e a produtividade;
- Traduzir em mensagens claras, e eficaz a situação da propriedade.

QUADRO TEÓRICO

Mostra o processo histórico de desenvolvimento da pecuária leiteira, as mudanças que ocorreram no mundo e no Brasil. Em cada tópico mostra o passo que deve ser seguido para aumentar possibilidade de se desenvolver e executar um sistema de produção animal baseado na exploração de pastagens de alta produção. (FARIA, 1988, p. 8).

Abrange a análise do agronegócio do leite disponível em todo o Brasil, incluiu uma análise completa de nove sistemas agroindustriais. O sistema agroindustrial do leite no Brasil passou por mudanças estruturais profundas competitivo inteiramente novo que resultou a desregulamentação do Mercado, da abertura comercial ao exterior e a Mercosul e do processo de estabilização da economia. (JANK ET AL, 1999, p.30).

Estudos relacionados com composição mineral de plantas forrageiras têm grande importância para interpretação de análise foliar para orientar níveis de adubações de possíveis inter-relações na absorção, translocação ou metabolismo desses nutrientes na planta. Explica algumas das variações na composição mineral das plantas forrageiras através do metabolismo de cada nutriente na planta. (PEIXOTO, 1985, p. 45).

Segundo Oliveira (1999), "uma metodologia com o nível de detalhes que proporcione ao executivo uma visão mais explícita do que efetivamente representa este importante instrumento de administração que o planejamento estratégico".

A experiência de estágio é fundamental para a formação profissional do Administrador. Este trabalha o desenvolvimento de habilidades metodológicas. A administração moderna requer do profissional que trabalha em organizações certo nível de familiaridade com o método científico. (ROESCH, 1999, p. 88).

Introdução Geral Metodologia Científica e Métodos e Técnicas de Pesquisa, enfocando procedimentos didáticos, aspectos do conhecimento científico, Técnicas de pesquisa e aspectos metodológicos dos trabalhos tanto escolares quanto científicos. (LAKATOS; MARCONI, 2001).

“Relata como a pecuária leiteira foi uma das atividades econômicas que mais se destacou em Goiás na última década. Praticamente dobrando a Produção, mostra o aumento da produtividade do rebanho leiteiro goiano”. (NORONHA, 2001).

1- EMPRESA RURAL

Empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas. O campo de atividades das empresas rurais pode ser dividido em três grupos distintos: Produção vegetal (atividade agrícola), produção animal (atividade zootécnica) e indústrias rurais (atividade agroindustrial).

No processo de desenvolvimento da atividade os fatores de produção são os recursos necessários para que se possa produzir. Sem eles não ocorrerá produção leiteira. Esses fatores são: Terra, Mão-de-obra, Capital e Administração. Naturalmente, na falta de qualquer um deles, não se terá condições de obter produto leiteiro. Nos dias atuais também se considera fator de produção as Informações. Embora se possa produzir sem elas, corre-se o risco de obter produções fora dos padrões exigidos pelo mercado, a custos elevados, sem aceitação do consumidor, etc., enfim, com perigo de se ter prejuízos. Então, nos tempos de hoje as informações também são indispensáveis para a empresa leiteira produzir com competência.

O sucesso do administrador depende da boa combinação dos fatores de produção que ele possa utilizar na sua empresa leiteira. Os bons resultados econômicos são obtidos em função do uso racional dos fatores de produção.

A administração de uma empresa rural (propriedade, fazenda) deve ser feita sobre cada uma das quatro áreas da empresa, ou seja: Mercado, Finanças, Recurso Humanos e Produção. A importância da administração rural está no aperfeiçoamento do processo de tomada de decisões pelos produtores, para que suas empresas consigam alcançar bons resultados, num ambiente que cada vez mais exige eficiência no uso de recursos e capacidade de competição.

2- PECUÁRIA LEITEIRA

A pecuária é a arte de tratar o gado, sendo que gado são animais geralmente criados no campo, para serviços de lavoura, para consumo doméstico ou para fins industriais ou comerciais. Tem-se como exemplo: os bovinos, caprinos, eqüinos, suínos, ovinos, outros.

A pecuária de leite no Brasil vem se caracterizando pela migração de bacias tradicionais, como as regiões sul e sudeste do País, para regiões consideradas, até pouco tempo como dificuldades é desenvolvimento.

A pecuária leiteira foi uma das atividades econômicas que mais se destacou em Goiás na última década. Praticamente dobrando a produção no período, o estado de Goiás, que em 1990, era o quinto maior produtor de leite do País, assumiu em 1998 a segunda posição, superando produtores tradicionais, como São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. A maior parte da produção nos 193 países produtos de leite concentra-se em apenas 11 países, com aproximadamente 58%. O Brasil, por várias décadas, sustenta o sexto lugar, mas com produção crescente nos últimos cinco anos. Sua participação na produção mundial passou de 3,6% em 1995 para 4,7% em 1999.

A atividade leiteira contempla 19% do rebanho bovino brasileiro. Na composição do rebanho de leite apenas 49% representam a categoria "vacas", o que indica que nem a metade dos animais no rebanho está dedicada especificamente à produção de leite. A importância relativa da pecuária leiteira no País é de apenas 9% do rebanho bovino brasileiro total são vacas destinadas à produção leiteira.

Em Goiás no ano de 1999, esta relação atingiu 8%, ou seja, 1.228.600 vacas leiteiras num rebanho total de 15.272.300 cabeças. A produção brasileira de leite e derivados teve um significativo incremento acumulado de quase 40% no volume produzido. Hoje o País produz mais de 20 bilhões de litros anuais de leite, posicionando-se como sexto maior produtor mundial. Entretanto, há muitos anos o País

também se posiciona como grande importador de produtos lácteos, principalmente de leite em pó integral (maior do mundo), leite em pó desnatado, queijos, manteiga e até leite longa vida. Apesar do crescimento na produção, as impostações também aumentaram nesta década, em decorrência da abertura comercial e da integração do País ao mercosul.

Segundo Noronha (2001, p. 17), "no Brasil o Estado de Minas Gerais contribuiu com mais de 28%, destacando-se em primeiro lugar, com 5,7 bilhões de litros, Goiás, em segundo lugar, respondeu com 11,8% de todo o leite produzido no País, com 2,37 bilhões de litros".

2.1- Clima

Os efeitos desfavoráveis do calor sobre os bovinos nos produtores de leite são freqüentemente comentados, especialmente no que concerne à aceleração do ritmo respiratório, à elevação da temperatura retal e à redução no consumo de alimentos pelos animais. Quando o clima é ameno e se aproxima do ideal, ocorre queda acentuada na produção de leite, ficando os animais feios, magros, sem reprodução regular, esse acontecimento não indica, por si só, que outros fatores que não os relacionados com a temperatura.

Um número relativamente grande de pesquisas mostrou que nem sempre o calor diminui a produção de leite. Nas experiências, os animais recebiam alimentação farta e de boa qualidade e, apesar de se observarem alterações significativas no ritmo respiratório e nas temperaturas retais, a produção não foi alterada. (FARIA, 1988, p. 15).

No Brasil Central o clima pode ser considerado favorável à pecuária leiteira, se outros fatores limitantes como a fome, a infestação de parasitas, as doenças forem eliminadas. Mesmo no Brasil é possível encontrar atualmente fazendas que podem ser consideradas iguais a muitas existentes nas regiões de clima temperado. Tudo isso acontece por ser possível idealizar sistemas onde se minimizam os efeitos desfavoráveis do calor, através de técnicas bem estabelecidas por trabalhos de pesquisa.

Em regiões de climas muito quente deve-se evitar a movimentação excessiva dos animais e a radiação solar direta sobre o corpo, pois dessa maneira eliminar-se o acúmulo de calor corporal que poderia agravar o problema. Alguns fatores relacionados com a nutrição podem também ser usados para auxiliar no manejo de vacas em áreas quentes. O fornecimento do volumoso de boa qualidade e de alimentos concentrados contribui para aumentar o bem estar das vacas, pela diminuição da taxa de calor produzida pelo rúmen.

Admite-se que o efeito mais prejudicial de calor seja sobre o processo reprodutivo, pois em condições de "stress" térmico ocorre redução na fertilidade, mortalidade precoce de embriões e diminuição na duração e na intensidade do cio. As vacas bem nutridas e saudáveis sentirão com menor intensidade os efeitos desfavoráveis e que o calor é um problema, mas não pode ser considerado como um fator limitante ao processo produtivo na maior parte do território do Brasil.

Outro fator relacionado com o clima que se constitui em preocupação constante por parte do produtor de leite é a carência de alimentos na época do "inverno", período de mais ou menos 6 meses onde a seca e o frio diminuem a disponibilidade de forragem nos pastos.

O Estado de Goiás tem o clima favorável para a produção de leite, tendo um bom manejo, podendo aumentar a escala com níveis mais elevados de produtividade.

2.2- Gado

O Brasil possui o terceiro rebanho leiteiro do mundo mas, como consequência da baixa produtividade, ocupa uma posição modesta no que diz respeito ao total produzido, sendo ultrapassado pela França, Alemanha, Polônia, Reino Unido e Holanda, que possuem rebanhos muito menores.

A produção de leite no Brasil é geralmente realizada através de animais rústicos, capazes de sobreviver e produzir precariamente num ambiente desfavorável, revelando, portanto, pequena persistência de produção e período de lactação curta. Além de não trabalharem com vacas especializadas, os fazendeiros, na maioria das vezes, usam como base para a produção pastos mantidos em terras pobres, desfavorável para atividades agrícolas, localizados em regiões montanhosas ou em baixadas mal drenadas. A alimentação do rebanho fica na dependência do clima, trazendo como resultado fome ou nutrição inadequada por período de cerca de seis meses no ano. Para agravar a situação, o aspecto sanitário do rebanho também não recebe as devidas atenções.

Algumas regiões estão realizando a produção de leite através de animais holandeses e vacas cruzadas, os fazendeiros das regiões onde a pecuária leiteira é evoluída conseguem atingir a meta, com o rebanho que desenvolver a produção com eficiência.

Os touros com melhor genética dentro os componentes da criação de gado leiteiro apresentam além de produção maior, também longevidade e eficiência maior na conversão alimentar. O touro ideal é aquele que apresenta valores de PD altos tanto para leite como para tipo e que possui um número elevado de filhas distribuídas por vários rebanhos. Touros registrados raças que desenvolvem melhor o rebanho, reprodutor positivo, filhas que com capacidade para produzir leite, resistência a doenças e clima.

2.3- Alimentação e Manejo

A importância da alimentação para um rebanho não pode ser medida somente em termos de custos, pois ela pode estar também relacionada com eficiência de produção, qualidade do leite, saúde, reprodução e bem-estar geral das matizes produtores. Talvez a maneira mais fácil de caracterizar a importância da alimentação seja relembrar o que acontece quando falta pasto na fazenda, como consequência de

geadas ou secas prolongadas: a desorganização que se segue no esquema produtivo é tal que a empresa levará um tempo relativamente longo para colocar tudo de novo nos seus devidos lugares.

Se no início do processo produtivo, o leite não está entrando pela boca aumentando o período entre partos, a vaca vê-se obrigada a utilizar o próprio corpo como fonte de nutrientes e, por isso, emagrece depois do parto, mesmo que a alimentação oferecida seja rica e abundante.

Segundo Faria (1988, p. 64).

Os animais depauperados tornam-se mais sensíveis às doenças, infecções, parasitoses, calor e todas as formas de "stress" a que podem ficar submetidos na fazenda. Se a recuperação do animal não for adequada, a produção total de leite será menor que a próxima lactação poderá também ser afetada.

Na fazenda é realizada uma alimentação no tempo do verão são as pastagens, concentrados pastos localizados próximos a córregos e também caixa de água nos currais, no tempo da seca são oferecidos rações de (sojas, farelo de arroz, farelo de algodão, milho) e cana moída ou silagem. São oferecidas duas refeições na parte da manhã colocados no cocho com água, farelo de arroz e farelo de soja e na parte cana moída com farelo de soja ou silagem. Sendo após da ração oferecida as vacas são soltas a pastagens.

A ração é balanceada tem a quantidade de energia e de proteína para atender todas exigências nutricionais das matrizes em lactação. A explicação para esse trato é dar todas as condições para que essas matrizes expressem todo seu potencial produtivo. Os rebanhos são cruzados sendo o melhor gado da região onde trás uma grande produtividade de leite, vacas bem cuidadas e com saúde.

Vacas leiteiras bem nutridas, recebendo alimento volumoso verde e fresco não precisam receber vitaminas pois todas serão obtidas ou pela síntese do rúmen ou pelo alimento. Por outro lado, a mineralização forçada garante a ingestão de macro e microminerais, importantíssimos para o processo produtivo. (FARIA, 1988, p. 75).

2.4- Controle Higiênico – Sanitário

A sanidade dos rebanhos é de fundamental importância para o sucesso de exploração. Por isso há necessidade de se estabelecer um programa de prevenção de determinadas doenças através do uso de vacinas, de boa nutrição e de manejo adequado dos animais, desde o nascimento até o final da sua vida. (FARIA, p. 119).

No final da gestação a quantidade de concentrado deve ser o mínimo a mesma que a vaca irá receber após o parto, contendo em torno de 15-17% de proteína bruta e 65 a 70% de NDT. Cuidados especiais devem ser tomados com a qualidade de cálcio fornecido para vacas no final da gestação, pois um excesso poderá predispor o animal ao distúrbio metabólico conhecido como febre do leite. As vacas no final da gestação devem ingerir por dia em torno de 25 a 45g de Ca.

Entre as principais causas de parto distócico, encontra-se: posição errada do feto, falta de dilatação da abertura genital, falta de contração e tamanho do bezerro (muito grande em relação à abertura genital). Este último item pode ser controlado através de um direcionamento na escolha de touros. Existe no mercado sêmen de touros provados para leite e que transmitem com grande probabilidade característica de produzir bezerro pequeno no nascimento.

Sempre que está com retenção de placenta, a vaca apresenta a região posterior (anca, coxa e cauda) suja, com líquido de odor desagradável, que é expulso após contrações sem sucesso para tentar eliminar a placenta ou quando se deita. Muitas vezes ela fica com pedaços de placenta expostos. Uma vaca com este quadro clínico pode ter os seguintes sintomas: produção de leite diminuída, febre, falta de apetite, septicemia e, às vezes, evolução para a morte. A vaca também apresenta predisposição para o aparecimento de mastite.

O tratamento para retenção de placenta consiste em se tentar retirar o que puder sem, contudo, puxar com muita força, pois pode-se, neste caso, além da placenta, arrancar também as carúnculas, provocando hemorragias uterinas, que poderão levar o

animal à morte por hemorragia ou trazer problemas de reprodução. Após tal medida, colocam-se tabletes efervescentes (velas interiores) ou fazem-se infusões uterinas (lavagens) com soluções anti-sépticas contendo sulfas e/ou antibióticos e/ou aplicam-se antibióticos via parenteral.

Edema de úbere é um inchaço que ocorre na glândula mamária e regiões adjacentes, algumas semanas ou dias antes do parto, principalmente nas vacas de alta produção e novilhas. Deve-se tomar cuidado para não confundir edema de úbere com inchaço provocado pro mamite. Neste caso há necessidade de tratamento.

Involução uterina geralmente dura em torno de 21 dias após o parto, a diminuição do tamanho do útero, até o seu tamanho normal.

Cuidados com o recém-nascido: cordão umbilical (deixando em torno de dois centímetros e logo após aplicar soluções anti-sépticas como tintura de iodo a 10% ou outras, aplicação repetida por mais 3 a 4 dias), colostro (retirar o colostro da mãe, fornecer ao recém-nascido com o auxílio de uma mamadeira, receber em torno de 10% do peso vivo/dia dividido no máximo em duas vezes, logo na primeira hora de vida) e identificação (com brincos, tatuagem, fotografia e marcação a fogo ou a frio, não devem ser utilizadas em separado pois muitas vezes a marcação desaparece e pode-se perder a identificação do animal, principalmente se utilizar somente brincos, a marca a frio é uma das maneiras mais seguras e práticas por visualizar de longe).

Para fazer todo esse processo com cuidados das vacas e recém-nascidos é necessário utilizar equipamentos adequados, de maneira que não possa trazer infecções, realizar preparos qualificados, seguros e limpos.

Para melhor acompanhamento e tornar mais prático em nível de fazenda, recomenda-se fazer um esquema de vacinação. Os meses necessariamente não precisam ser obedecidos; o importante são os intervalos das vacinas e, se possível, evitar que diferentes vacinas sejam feitas juntas: no mesmo mês deve-se fazer uma no

começo e a outra no final. As vacinações são contra: febre aftosa, brucelose, raiva bovina, carbúnculo sintomático e gangrena gasosa e leptospirose.

2.5- Processo da Tiragem de Leite

O leite, sintetizado por um processo continua na glândula mamária, é armazenado nos alvéolos, ductos e cisterna da teta. O canal da teta é mantido fechado pela existência de um esfíncter em sua extremidade, evitando, assim, o escoamento de leite para o exterior e também a entrada de microorganismo na glândula.

A retirada do leite da glândula mamária pode ser realizada pelo bezerro, ordenha manual e/ou ordenha mecânica. Qualquer que seja o processo, a evacuação de leite da glândula é necessária para aliviar a pressão exercida pelo leite armazenado sobre as células secretoras, permitindo a secreção de leite por um longo período.

Na ordenha manual a abertura entre a cisterna da glândula e a cisterna da teta é fechada pelo estrangulamento da teta entre os dedos indicador e polegar. O leite contido na cisterna da teta é então forçado a ser evacuado pela compressão da teta contra a palma da mão, enquanto que os dedos são fechados excessivamente da base para a extremidade da teta. A mão é rapidamente relaxada, o que permite mais leite encher a cisterna da teta e o processo se repete.

Os componentes essenciais de uma ordenhadeira mecânica são: uma fonte de vácuo, um recipiente para coleta de leite, um pulsador, copos e borrachas insufladoras. Tubos de borracha são necessários para ligar os copos ao pulsador e recipiente de leite e a fonte de vácuo ao pulsador. A maioria das ordenhadeiras possui ainda um coletor de leite, que serve como receptáculo antes do leite ser enviado ao recipiente de armazenagem. Um dos importantes aspectos a serem considerados na ordenha mecânica é a rapidez de ordenha uma vez que grande parte do custo de produção de leite se refere à mão-de-obra durante a ordenha.

De acordo com Faria (1988, p. 91).

O uso excessivo de água pode causar maior contaminação de agentes patogênicos no local da ordenha. A lavagem das tetas deve ser feita com toalhas de papel embebidas em solução desinfetante e também enxugadas com toalhas de papel individual. O uso de panos ou toalhas deve ser evitado por perigo de contaminação entre vacas.

A limpeza é feita através de detergentes e a ação combinada de turbulência da água de lavagem. O processo é afetado pelo tempo, temperatura da água, turbulência, concentração de composição do detergente e composição da água. Além da limpeza após as ordenhas, deve-se proceder a sanitização do equipamento antes de cada ordenha, para eliminar microorganismo que tenham se desenvolvido entre os períodos de ordenha. Quando foram ordenhar o leite manualmente é importante que lavem as mãos a cada vaca que for tirar o leite.

2.6- Eficiência em Produção de Leite

A análise do setor leiteiro médio do país indica que a produtividade continua baixa, a escala pequena, as técnicas de produção rudimentares e a economicidade questionável. A estagnação em patamares muito baixo dos índices indicativos do uso do capital, do solo, da vaca, da mão-de-obra e de outros recursos produtivos, revela que atividade leiteira não é e nem podem ser profissionalizada, gerando receitas muito baixas. A estrutura de produção favorece e possibilita a manutenção de sistemas extrativistas, com sérias implicações na disponibilidade e qualidade do leite. A possibilidade de produção sem nenhum controle da fonte produtora e a coleta de leite quente e sujo no segmento do leite C, mantém em atividade um contingente muito grande de extratores, que usa gado desqualificado para ordenha, que faz investimentos e não tem interesse nem condições de adotar tecnologia.

Essas mudanças estão ocorrendo isoladamente e sem programação, fora do âmbito das cooperativas de origem européia, e nem sempre são acompanhadas por alterações capazes de mudar a rentabilidade e, portanto, a imagem da atividade leiteira no país. Esses fatos acontecem porque permanecem nas fazendas problemas

conceituais graves, que dificultam a introdução de mudanças tecnológicas efetivas para a produção de leite. Tecnificar significa aplicar conhecimento visando a melhoria da eficiência, produtividade e rentabilidade e por isso, não é possível o estabelecimento de níveis tecnológicos. Apesar disso, existe disseminada a concepção da tecnologia de alto nível, geralmente associada a investimentos de vulto e custos operacionais elevados.

Os produtores e técnicos brasileiros ficam decepcionados com a simplicidade de fazendas no exterior, que não poderiam nem mesmo entregar leite B no Brasil, apesar da qualidade do leite e dos índices chocantes de produtividades e economicidade. Alguns chegam a declarar que as fazendas de alta tecnologia do país são melhores porque apresentam um visual mais bonito, limpeza absoluta das instalações, prédios melhores, gado tosquiado e "tecnologias de ponta" que não foram vistas em nenhuma das fazendas no exterior. Ao lado do conceito de nível, existe também disseminada a idéia de tecnologia velha e moderna, o que provoca grandes surpresas nas vistas ao exterior e investimentos injustificados nas fazendas brasileiras, na substituição de equipamentos e técnicas.

A falta de entendimento do significado correto de tecnologia torna-se prejudicial quando nas fazendas consideradas modelo, que usam técnicas de "alto nível e última geração", os indicadores de produtividade e rentabilidade são ruins, porque generaliza a idéia de que tecnologia está associada à riqueza, prejuízos operacionais e incapacidade de recuperação de investimentos.

Incapacidade de avaliação correta e de análise adequada do que está acontecendo no sistema transforma-se em barreiras sérias para a mudança tecnológica. Geralmente a atividade leiteira é avaliada por índices sem nenhum significado para um julgamento realista da atividade. As vacas são valorizadas pela produção no pico ou na lactação, os pastos pela lotação e a fazenda pela média diária no curral, mas nenhuma dessas informações indica eficiência ou produtividade.

Não é possível explorar vacas leiteiras com eficiência sem atender exigências relacionadas com nutrição, sanidade e conforto e, por isso, todos os sistemas devem procurar técnicas que possibilitem o atendimento desses requisitos básicos. Como o sistema é caracterizado por vários segmentos que se associam para formar um todo, torna-se importante adequar as técnicas ao rebanho, às condições climáticas, edáficas, agrostológicas, agrônômicas, humanas, econômicas, sociais e administrativas, que devem interagir em função do mercado. É fundamental que a vaca seja considerada como unidade básica do processo produtivo, e por isso, deve-se posicioná-la dentro do rebanho, para caracterização do potencial produtivo do grupo de animais mantidos na fazenda leiteira. Persistência na produção de leite e reprodução regular conferem à vaca eficiência e ao rebanho produtividade.

3- ADMINISTRAÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO

São todos meios que o proprietário usa para desempenhar sua atividade na fazenda, o controle e a avaliação de maneira adequada necessário para realizar a administração e estratégia, os sistemas que possibilita a qualidade e aumento da produtividade.

3.1- Ambiente Geral

Componente Econômico:

Para Viana (2002) componente econômico é constatado por meio dos balanços, referenciais bancários e cartas de crédito, cadastrando-se somente as áreas financeiras.

Para a propriedade em estudo os recursos usados no custeio e manutenção da família, o restante é investido para novas instalações tecnológicas futuras.

Componente Social:

Para propriedade em estudo é a colaboração em parcerias com outras propriedades como doação de bezerras e leite para entidades de seu município.

Componente Legal:

Viana (2002) afirma são aplicações exclusivamente as empresas estatais, autarquias e do serviço público.

A propriedade em estudo cumpre com todas as obrigações legais obedecendo à legislação vigente como registro de funcionários INSS.

Componente Fornecedor:

Viana (2002) cita que os fornecedores devem ser “constantes e sistematicamente avaliados quanto ao desempenho de seus fornecimentos por meio dos critérios: desempenho comercial, comprometimento de prazo de entrega, qualidade do produto, desempenho do produto e serviços”.

Para a Fazenda Córrego da Anta os produtos fornecidos, rações, concentrados, medicamentos em geral, insumos e sementes para reforma de pastagens.

Componentes Concorrentes:

Afirma –se:

Concorrência é o procedimento inicial para a aquisição de materiais e serviços, por meio de consulta formal ao mercado, compreendendo a expedição de consulta aos fornecedores aberta, análise e avaliação das propostas. O sucesso da concorrência está alicerçada em regras claras e precisa que norteiam o fornecido, a respeito dos critérios e condições para sua promoção. (VIANA, 2002, p. 21).

Há vários concorrentes de portes superior na produção e comercialização, porém os pequenos é que influenciam nos preços, pois na maioria produz isoladamente e não tem forças no momento de negociar com seus fornecedores, vendem sua matéria-prima a qualquer preço.

4- METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de entrevista com o proprietário, funcionários e responsáveis no transporte do leite, com o objetivo de fazer uma análise completa deste sistema de produção na região.

Este Projeto visa fazer um diagnóstico interno do ambiente organizacional, em todas as áreas da produção do leite através de pesquisa baseada na realidade local.

Com o objetivo de avaliar essa produção, usando a pesquisa quantitativa, com três entrevistas como foi mencionado acima, onde o produtor vai esclarecer sua atividade da propriedade mostrando as dificuldades encontradas no setor produtivo leiteiro. Através de perguntas voltadas às atividades executadas na propriedade e comercialização dos produtos.

Este implica medir relações entre variáveis, em avaliar o resultado do sistema produtivo, recomendando-se utilizar preferentemente a pesquisa quantitativa e utilizar a melhor maneira de controlar o delineamento da entrevista e assim alcançando bons resultados. Um ponto essencial deste projeto será pesquisar o ambiente e o sistema de produção de leite, detectando suas falhas.

5- RESULTADOS

A realização desse estudo na Fazenda Córrego da Anta situada no município de Rubiataba-Go, há 10 Km da cidade, com uma área de 21 alqueires de terra a finalidade de produção de leite para comercialização, com apenas o proprietário e um funcionário contratado para desempenhar as atividades leiteira proposta na fazenda.

A propriedade pesquisada está com 48 vacas em lactação onde produz em média 400 litros de leite por dia e vende todos os bezerros da propriedade. As bezerras são recriadas até completar a faixa etária de 30 (trinta) meses e é selecionada para futuras matrizes e as vacas velhas são descartadas de modo necessário, ou seja, conforme seu mal desempenho.

A propriedade usa tecnologia da região, oferecendo seu produto (leite) resfriado na temperatura entre 1,5 a 2,3 graus Celsius o ideal para esse tipo de comercialização. O rebanho, ou seja, o controle do gado, é feito informalmente assim com a bateção de posto e cercas quando necessário.

A coleta e transporte de leite refrigerado a granel nas propriedades rurais é um processo que vem sendo implantado por todos os grandes laticínios e que deverá redundar em profundas mudanças nas relações entre produtores e indústrias, trata-se de uma medida que, ao mesmo tempo, reduz os custos de captação do primeiro percurso, possibilita a eliminação de postos de resfriamento, aumenta a produtividade na fazenda (para viabilização da segunda ordenha diária) e melhora sensivelmente a qualidade do produto que chega a plataforma. (JANK, FARIANA, GALAN, 1999, p. 67).

O dono da propriedade compra ração concentrada no início do ano para o ano todo. Todas as despesas da propriedade são feitas com pagamento à vista com entrega e descarregamento por conta da distribuidora. O proprietário confere entrega de rações, concentrados e outros derivados para uma boa produção de leite. A organização do sistema de estocagem é feito em lugar específico que foi construído somente para esse fim. O estoque é armazenado em estrado para melhor conservação.

O estoque mais rentável que a propriedade faz é esperar os bezerros completar 30 (trinta) meses para ser comercializados.

Conforme o Manual (1996, p. 17).

A cana-de-açúcar possui uma tradição bastante grande de uso como capineira. É uma cultura que produz muita forragem por unidade de área a um custo relativamente barato. Em termos de valor nutritivo, particularmente digestibilidade da matéria seca, é um alimento considerado "bom" uma vez que apresenta uma digestibilidade da ordem de 60%.

Na fazenda a atividade é controlada somente informalmente, onde já contabilidade realizada é feita em relação de experiência adquirida durante os anos anteriores, com poucos subsídios econômicos para análise. Computa-se de maneira geral, os ganhos acessórios advindos de outros processos que no final das contas podem significar a diferença entre ganhar e perder na atividade.

Para a propriedade em estudo, os clientes são os compradores de gado conhecido como "gambireiros de gado" e a Cooper-Agro a Cooperativa que compra o leite de todos os sócios, o transporte ficando por conta da cooperativa. Os pontos fortes e o acompanhamento diário do proprietário, experiência na atividade, localização, bom manejo, animais com alta produtividade e bom acesso. Os pontos fracos são dificuldades de cumprir todas as tarefas da propriedade com custo muito alto para custear as atividades necessárias para uma boa produção. Os pontos de oportunidades são a fragilidade da concorrência dos pequenos, parceira com os fornecedores, oscilação no consumo dos produtos, programas dos produtos rurais. Podemos observar as ameaças que são a falta de experiência técnica do proprietário e colaboradores, excesso de oferta, ausência de controles financeiros, custos crescentes, baixo poder aquisitivo da população e a importação de produtos.

Na propriedade não existe setor específico e nem treinamento para funcionários, porque os funcionários que entram tem que ter experiência em ordenha. A produção é superior com a estrutura da fazenda. Os aspectos que influenciam na decisão de compras é o desconto, o procedimento adotado e a rapidez na entrega não utilizam

contrato na propriedade, a seleção dos fornecedores está ligada à rapidez na entrega e o desconto nos preços.

As finanças da propriedade são controladas pelo próprio dono com muita segurança. Isso porque produção de leite é mais rentável na época das chuvas, onde o gasto bem menor devido à redução de rações e concentrados. Em época seca a produção de leite é menor na região, normalmente o preço do leite é maior e o gasto é bem maior também.

Conforme o Manual (1996, p. 48) “área de finanças refere-se às receitas, despesas, financiamentos e investimentos, necessários para o alcance dos objetivos propostos para a empresa rural”.

O fundo financeiro é aplicado por meios particulares para requisição e construções de instalações onde melhoramento da atividade exercida é para a propriedade, em reforma de pastagem, desenvolvimento de novas lavouras e principalmente na criação de gado na qual o leite é um dos mais industrializado no mercado nacional e internacional.

Na propriedade pesquisada não há horário fixo de expediente é dependente da época e da quantidade de produção. Seu funcionário é registrado de acordo com a CLT – Constituição das Leis Trabalhistas Decreto Lei nº 5.452/43. (MANUAL, 1998). O outro funcionário contratado somente verbalmente (informalmente) para desenvolvimento na área de produção diversa.

Tabela de custo de produção do leite:

RECEITA MENSAL /2004

Tipo	1	2	3	4	5
Vendas do Leite (litro)	11.380,00	11.400	11.550	12.000,00	12.000,00
Preço R\$ /litro	0,47	0,47	0,47	0,47	0,50
Faturamento mensal	5.348,60	5.358,00	5.428,00	5.640,00	6.000,00

Custos Variáveis	1	2	3	4	5
Mão –de – obra	390,00	390,00	390,00	390,00	420,00
Encargos	20,00	20,00	20,00	20,00	21,00
Produtos veterinários	893,10	889,50	900,50	918,00	1.068,60
Man./tanque expansão	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00
Rateio de despesas	581,00	610,80	590,10	600,00	668,06
Alimentação e outros	598,50	640,00	659,10	658,80	724,42
Aluguel residências	260,00	260,00	260,00	260,00	280,00
Aluguel / pastos	600,00	600,00	600,00	800,00	800,00
Combustível	241,10	250,00	230,00	250,00	285,00
Outros	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00
Total	3.633,00	3.710,30	3.699,70	3.946,80	4.317,08
Custos Fixos					
Previdência social	135,90	135,90	135,90	135,90	135,90
Total	135,90	135,90	135,90	135,90	135,90

ANÁLISE ECONÔMICA

Tipo	1	2	3	4	5
Recitas Bruta	5.348,60	5.358,00	5.428,50	5.640,00	6.000,00
Custos Variáveis	3.633,90	3.710,30	3.699,70	3.946,80	4.317,08
Margem Bruta	1.714,70	1.647,70	1.728,80	1.693,20	1.682,92
Custos Fixos	135,90	135,90	135,90	135,90	135,90
Margem Líquida	1.578,80	1.511,80	1.592,90	1.557,30	1.547,02

Observando os processo de custo através da tabela por desempenho financeiro, diagnostiquei que apesar de grandes despesas a propriedade tem um bom desempenho de retorno com uma margem líquida que supera as perspectivas de negócios. Para a propriedade em estudo as dificuldades de cumprir todas as tarefas da propriedade com custo muito alto para custear as atividades necessárias para uma boa produção.

A propriedade leva em consideração que as oportunidades que o mercado oferece e os pontos fortes existentes na propriedade adotam uma estratégia para o desenvolvimento da organização, busca da qualidade dos produtos produzidos com preços competitivos.

Uma análise da pecuária leiteira de países que possuem tradição no ramo pode revelar que, apesar dos sistemas serem diferentes e dos preços pagos aos produtores não serem iguais, o resultado econômico da atividade pode ser bom. Esse fato acontece porque as fazendas adotam conceitos de produção intensificada, com o objetivo de obterem índices adequados para os sistemas propostos. Por produção intensificada entende-se aquela capaz de explorar com a máxima eficiência os recursos existentes, visando tornar a exploração mais competitiva com outras atividades agrícolas e também mais econômica.(FARIA, 1988, p. 25).

O produtor rural tem que compreender que o ambiente rural é seus mecanismos, para que possa aproveitar as oportunidades oferecidas por esse ambiente e minimizar os efeitos das ameaças proporcionadas. Para a propriedade a mão-de-obra local tem

muita oferta com trabalhadores já treinados com práticas adquiridas em seus trabalhos anteriores que atendem as necessidades. Na propriedade estudada os recursos usados no custeio e manutenção da família, o restante é investido para novas instalações tecnológicas futuras.

Pesquisa realizada com proprietário da Empresa Rural, funcionário da propriedade, e presidente da Cooper-Agro de Rubiataba e outros, para coleta de dados e o resultado em uns questionários resumido num formulário.

FORMULÁRIO

Questionários aplicados para buscar informações sobre a produção de leite e comercialização.

- 1) Como é negociado o preço do leite dos associados da Cooper-Agro (Cooperativa Regional Agropecuária de Rubiataba Ltda)?

É negociado através da Central dos laticínios de Goiás (Centroleite).

- 2) Tem diferença do preço do leite, com relação à distância da propriedade?

Não, o transporte do leite é feito por veículo pertencente aos associados e a despesas são rateadas em partes iguais, não importando a distância.

- 3) O preço do leite é diferenciado de acordo com o volume (quantidade)?

Não, esse assunto foi discutido em assembléia geral, para que o preço do leite fosse diferenciado, mas não foi aprovado.

4) A Cooper-Agro tem associado que não fornecem leite?

Sim, porque é uma cooperativa agropecuária e existem produtores de grãos, leite e bovinos de corte.

5) Quais são as despesas no transporte e comercialização do leite dos associados da Cooper-Agro?

São despesas de combustíveis, manutenção dos caminhões que transporta o leite das propriedades até o local de entrega e salários de funcionários, etc.

6) Como é feito o cálculo das despesas de transporte e comercialização do leite?

São feitos o cálculo total das despesas e divide por todos os fornecedores de leite.

7) Quais os benefícios dos associados da Cooper-Agro?

Aumento do capital junto a Cooperativa, acesso a cursos de melhoramento genéticos, qualidade e saúde do rebanho, descontos nos produtos fornecidos pela cooperativa e plano de saúde (Unimed) para todas as famílias com desconto de 50%, etc.

Análise do Questionário

A contribuição da Cooper-Agro (Cooperativa Regional Agropecuária de Rubiataba Ltda) junto a seus associados é promover o desenvolvimento social, econômico, assistência técnica, infra-estrutura e capacitação dos mesmos. Com isso, contribuindo decisivamente com a comercialização do leite produzindo com qualidade em suas propriedades.

Os associados possuem um supermercado juntamente com produtos agropecuários, onde têm acesso a compras de todos os produtos. Os associados produtores de leite, suas compras mensais são descontadas na folha de pagamento do leite, os não produtores de leite, pagam suas compras no caixa de atendimento.

A Cooper-Agro vende seus produtos aos associados com trinta (30) dias de prazo com desconto de 5% nos produtos agropecuários podendo, ultrapassar a 10% de desconto, em rações para suplementação do rebanho.

6- CONCLUSÃO

Concluimos que o estudo feito através deste trabalho foi de grande aproveitamento, pois estes estudos nos proporcionam uma melhoria nas atividades agropecuária. Devido esta pesquisa conseguimos analisar situações financeiras, produtivas e as estruturas administrativas e observando os pontos fortes e fracos. Por isso analisamos que na propriedade as diretrizes que são necessárias para desempenhar de maneira precisa, a produtividade leiteira.

A propriedade está com solos degradados dependendo de reforma das pastagens com análise e correção do solo. Assim não é possível explorar vacas leiteiras com eficiência sem atender exigências relacionadas com nutrição, sanidade e conforto e, por isso, todos os sistemas devem procurar técnicas que possibilitem o entendimento desses requisitos básicos.

A produção individual das vacas em lactação é inevitável, com esse levantamento da produção individual, torna-se importante para caracterizar e classificar o potencial de cada vaca individual, após esse levantamento fará lotes de vacas em lactação com produção igual ou aproximada para fazer tratamento com concentrados e equivalentes custos benéficos a sua produção.

Segundo alguns estudiosos a vaca que produzir até 5 litros de leite, não é viável fornecer concentrados, os que ultrapassarem 5 litros de leite, fornecer um litro de concentrado para cada 3 litros de leite produzido.

As matrizes com aproximadamente 8 (oito) meses de gestação devem ser colocadas junto com o rebanho leiteiro para um tratamento nutritivo e adaptação para uma lactação compatível com o seu potencial.

Através do estágio podemos constatar aspectos diversos, levando o produtor refletir sobre as situações administrativas e sobre o processo de tomada de decisões,

onde o produtor começou a desenvolver novos processos na atividade de trabalho buscando meios de qualificação para definições do sucesso, nos setores internos e externos.

Podemos diagnosticar as oscilações no mercado em relação ao produto e preço, na valorização do empresário rural. Com a falta de incentivo do governo, torna-se difícil principalmente para os pequenos proprietários rurais a competir com os grandes, devido ao atraso dos financiamentos proposto pelos agentes financeiros, e apoio à produção e o acesso aos mercados de poder dar uma boa sustentabilidade agropecuária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONACCINI, L. A. *A nova empresa rural: como implantar um sistema simples e eficiente de gestão*. Cuiabá: Sebrae/MT, 2000. 141p.

EMATER. *Administração rural: Programa de qualificação profissional em administração rural*. Goiânia, 1998. 187 p. (apostila).

FARIA, V. P. de. *Coordenação de produção de leite: conceitos básicos*. Piracicaba FEALQ, 1998. 154 p.

JANK, M. S.; FARINA, E. M. M. Q.; GALAN, W. B. *O agribusiness do leite no Brasil*. São Paulo: Milkbizz, 1999. 107 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p. ISBN 85-224-2776-3.

MANUAL do II Encontro de reciclagem técnica em pecuária leiteira. 2. ed. Goiânia, 1996. 73 p. (apostila)

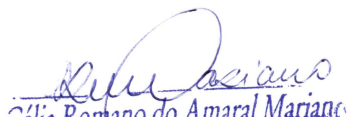
NORONHA, J. F. de. *Análise da rentabilidade da atividade leiteira no Estado de Goiás*. Goiânia: Ed. da UFG, 2001. 106 p.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 303 p. ISBN 85-224-2396-2.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. de. Pecuária leiteira no mundo e no Brasil. In: SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE BOVINOS, 3, 1985, Piracicaba, São Paulo. *Anais...* Piracicaba: FEALQ, 1985. 5-12p..

ROESCH, S. M. A. *Projetos de estágios e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VIANA, J. J. *Administração de materiais: um enfoque prático*. São Paulo: Atlas, 2002. 448 p. ISBN 85-224-2395-4.


Célia Romão do Amaral Mariano
-Bibliotecária - FACER-
CRB-1/1528

ANEXO I

FORMULÁRIO

Questionários aplicados para buscar informações sobre a produção e comercialização do leite.

- 1) Como é negociado o preço do leite dos associados da Cooper-Agro (Cooperativa Regional Agropecuária de Rubiataba Ltda)?

- 2) Tem diferença do preço do leite, com relação à distância da propriedade?

- 3) O preço do leite é diferenciado de acordo com o volume (quantidade)?

- 4) A Cooper-Agro tem associado que não fornecem leite?

- 5) Quais são as despesas no transporte e comercialização do leite dos associados da Cooper-Agro?

- 6) Como é feito o cálculo das despesas de transporte e comercialização do leite?

- 7) Quais os benefícios dos associados da Cooper-Agro?
